

SÉRGIO DE ZEN FALA DE EFICIÊNCIA E CUSTOS DE PRODUÇÃO

BALDE BRANCO

Ano 51 - número 617 - março 2016 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br

AÇÃO SUSTENTÁVEL

Grupo de criadores de Gir Leiteiro define critérios para ter animais e leite produzidos a partir de cuidados com o meio ambiente, bem-estar e sanidade, tudo integrado à sustentabilidade

Soja, um toque de qualidade nas silagens

Fator humano e o controle da **mastite**

Mudanças na fazenda para ter **mais leite**



Arquivo BB

PERSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO: um conceito eficaz, mas pouco conhecido

A eficiência de um rebanho leiteiro se mede por diferentes indicadores. Um dos mais precisos é o da persistência de produção, recomendado para produtores e técnicos avaliarem o potencial de lactação

A persistência de produção pode ser definida como a taxa com que a produção de leite diminui a partir da produção máxima. Em outras palavras, a habilidade da vaca de manter, mais ou menos constante, a produção de leite durante a lactação, passado o pico desta, por volta de 60 dias pós-parto.

Esta é uma das características que fazem parte do conceito de vaca leiteira especializada, segundo o engenheiro agrônomo Artur Chinelato de Camargo,

pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste. Para ele, são muitos os produtores e técnicos do setor que não se dão conta da importância de tal formulação quando aferem a eficiência de uma vaca ou mesmo de um rebanho como um todo.

Para ele, a vaca leiteira de boa persistência deve apresentar índice acima de 90%, o que significa que após o pico de produção, a queda mensal na produção de leite seja de no máximo 10%. "O ideal é ter vacas que no momento da secagem, no décimo mês de lactação,

estejam produzindo 60% do leite medido no pico de lactação, o que equivaleria a uma persistência de 94%", cita.

Como exemplo, menciona uma vaca que tenha produzido 30 kg de leite, no pico de lactação, a qual deverá estar produzindo ao redor de 18 kg de leite no momento da secagem, 10 meses após a parição. Então, como saber se a vaca tem persistência ideal? "Pelo controle leiteiro, medindo a produção de cada vaca pelo menos uma vez por mês. É preciso pesar (balança) ou medir (amostradores ou

balde), o que pode muito bem identificar as vacas que estão ajudando e as que estão prejudicando o produtor", responde.

Além disso, para que o conceito seja bem aproveitado, é necessário identificar o dia em que ocorreu a maior produção durante a lactação e o dia da secagem, fundamentais para se medir a persistência. Nessa relação, o produtor não deve se preocupar com a produção após o parto, mas, sim, com a produção ao final da lactação. Nesse sentido, Chinelato observa que vacas grandes ou muito gordas podem apresentar baixa persistência, além de dificuldades para parir.

Segundo ele, persistência de produção pode ser uma característica genética de cada vaca, não importando a raça. "Matrizes sem persistência de produção ocorrem em qualquer rebanho", destaca, explicando que uma boa vaca leiteira se caracteriza não só por ter uma persistência de produção alta, na faixa de 95/96%, mas também uma reprodução regular, que gere uma contribuição efetiva para geração de renda.

Tais pretensões independem de raça, tipo e registro, já que estão diretamente associadas a manejo, genética, alimentação e gestão aplicada na propriedade leiteira. Quando bem aplicados, esses fatores promovem segurança para colocar e conviver com animais de qualidade superior no rebanho. "Melhorar a eficiência do rebanho também se faz descartando as vacas de média ou baixa persistência", lembra.

PLANILHA EXCEL PARA OS CÁLCULOS - Quanto à persistência de produção, as vacas podem ser classificadas como: persistentes, quando apresentam índice acima de 94,0%, ou seja, que caia no máximo 6% após o pico de produção; de alta persistência, entre 90,0 a 93,9%; de média persistência, entre 80,0 a 89,9%; de baixa persistência, abaixo de 79,9%.

A fórmula que aponta os índices recebe o nome de Levatti, sobrenome do agrônomo Fernando Levatti, da Casa da Agricultura de Rionópolis-SP, que a aprimorou. É um tanto complexa, segundo Chinelato, mas admite que sua disponibilidade

TABELA 1
INFLUÊNCIA DE DISTINTAS PERSISTÊNCIAS NO RESULTADO ZOOTÉCNICO E ECONÔMICO DA ATIVIDADE LEITEIRA EM PROPRIEDADES COM REBANHOS COMPOSTOS POR 30 VACAS QUE APRESENTAM INTERVALOS ENTRE PARTOS DE 12 MESES E PERÍODO DE LACTAÇÃO DE 10 MESES

Mês de lactação	Persistências de produção(%)				
	94 (persistente)	90 (alta)	85 (média)	80 (média)	75 (média)
Produção de leite					
1ª	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0
2ª (pico)	25,0	25,0	25,0	25,0	25,0
3ª	23,5	22,5	21,3	20,0	18,8
4ª	22,1	20,3	18,1	16,0	14,1
5ª	20,8	18,3	15,4	12,8	10,6
6ª	19,6	16,5	13,1	10,2	8,0
7ª	18,2	14,9	11,1	8,2	6,0
8ª	17,1	13,4	9,4	6,6	4,5
9ª	16,1	12,1	8,0	5,3	3,4
10ª (secagem)	15,3	10,9	6,8	4,2	2,6
média mensal (kg)	19,8	17,4	14,8	12,8	11,3
total em 305 dias (kg)	6.039	5.307	4.514	3.904	3.447
≠ para a vaca persistente (kg)	--	732	1.525	2.135	2.592
≠ para a vaca persistente (R\$)*	--	585	1.220	1.708	2.073
≠ num rebanho de 30 vacas (R\$)	--	17.568	36.600	51.240	62.190
deixou de ganhar por mês (R\$)	--	1.464	3.050	4.279	5.182

*preço do leite a R\$ 0,80/litro

em planilha do Excel facilita os cálculos.

Para utilizá-la bastam apenas quatro informações: a data em que a vaca apresentou a maior produção de leite na lacta-

TABELA 2
PRODUÇÃO POR LACTAÇÃO (KG) EM RAZÃO DE DISTINTOS INTERVALOS ENTRE PARTOS E, CONSEQUENTEMENTE, DIFERENTES PERÍODOS DE LACTAÇÃO (PL), CONSIDERANDO UMA PERSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO DE 90% EM TODOS OS CASOS

mês de lactação	Intervalo entre partos (meses)			
	12 (PL=10 m)	13 (PL=11 m)	14 (PL=12 m)	15 (PL=13 m)
1ª	20,0	20,0	20,0	20,0
2ª	25,0	25,0	25,0	25,0
3ª	22,5	22,5	22,5	22,5
4ª	20,3	20,3	20,3	20,3
5ª	18,3	18,3	18,3	18,3
6ª	16,5	16,5	16,5	16,5
7ª	14,9	14,9	14,9	14,9
8ª	13,4	13,4	13,4	13,4
9ª	12,1	12,1	12,1	12,1
10ª	10,9	10,9	10,9	10,9
11ª	seca	9,8	9,8	9,8
12ª	seca	seca	8,8	8,8
13ª	nova lactação	seca	seca	7,9
kg/mês/média	17,4	16,7	16,1	15,4
dias de lactação	305	335	365	396
total (kg)	5.307	5.595	5.877	6.098

ção, o 'pico de lactação'; qual foi a quantidade de leite produzida nesta data; a data em que a vaca secou e qual foi o volume de leite produzido na data da secagem.

"Mas o produtor só deve calcular a persistência quando tiver certeza de que a vaca não está passando fome, tanto de quantidade, como de qualidade, e que conforto e saúde não estejam interferindo no desempenho de seu potencial produtivo", adverte.

Destaca ainda que é preciso diferenciar persistência de produção de período de lactação. Enquanto o primeiro mede o ritmo da queda da produção leiteira após o pico de produção até a secagem, o segundo mede o tempo de duração da lactação desde a parição até a secagem. Observa também que vacas que tiverem períodos de lactação curto certamente apresentarão persistências de produção baixas, mas o oposto não é diretamente proporcional, ou seja, vacas que apresentem períodos de lactação longos podem apresentar distintas persistências de produção.

Por ser uma característica genética com baixa herdabilidade – variando de 0,02 a 0,21 (escala de 0 a 1), de acordo com a metodologia utilizada para sua aferição por diversos pesquisadores –, é preciso estar sempre atento ao aparecimento de animais com a característica indesejável de média ou baixa persistência de produção. Vacas que apresentem períodos de lactação curtos são indicativas dessas persistências indesejáveis. "E quanto menor a persistência, maior é o volume de dinheiro que se deixa de ganhar", completa.

Existem algumas possibilidades de se obter rebanhos com persistência de produção acima do aceitável, de acordo com o pesquisador da Embrapa. De forma decrescente na ordem de importância lista:

- Seleção: A partir do descarte de vacas que apresentem baixa e média persistência de produção e da aquisição em rebanhos controlados de matrizes que tenham comprovada elevada persistência (aplicação da fórmula Levatti). "A viabilidade técnica e econômica desta medida dependerá da seleção de animais a serem vendidos e da capacidade de se adquirir animais superiores, quanto a

TABELA 3

INFLUÊNCIA NO RESULTADO ECONÔMICO DA ATIVIDADE LEITEIRA EM RAZÃO DE DISTINTOS INTERVALOS ENTRE PARTOS E, CONSEQUENTEMENTE, DIFERENTES PERÍODOS DE LACTAÇÃO (PL), CONSIDERANDO UMA MESMA PERSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO DE 90% E PROPRIEDADES COM 30 VACAS

Intervalo entre partos (meses)	12	13	14	15
Índices	(PL=10m)	(PL=11 m)	(PL=12 m)	(PL=13m)
Produção por lactação (kg)	5.307	5.595	5.877	6.098
Vida útil (VU) em meses	72	72	72	72
Número de crias	6	5,5	5,1	4,8
Produção na VU (kg)	31.842	30.773	29.973	29.270
≠ p/vaca eficiente na VU (kg)	--	1.069	1.869	2.572
≠ p/vaca eficiente/ano (kg)	--	178	312	429
≠ p/rebanho 30 vacas/ano (kg)	--	5.340	9.360	12.870
≠ em valor p/rebanho eficiente (R\$)*	--	4.272	7.488	10.296
≠ em crias para vaca eficiente na VU	--	0,5	0,9	1,2
≠ em crias/rebanho 30 vacas na VU	--	15	27	36
≠ em fêmeas produzidas rebanho 30 vacas na VU	--	7	13	18
≠ em fêmeas produzidas rebanho 30 vacas/ano	--	1,2	2,2	3
≠ em valores de bezerras nascidas (R\$)**	--	600	1.100	1.500
≠ total para vaca eficiente Em rebanho de 30 vacas (R\$/ano)	--	4.872	8.588	11.796

*preço do leite = R\$ 0,80/litro

**preço da bezerra = R\$ 500/animal

INDICADORES ÚTEIS E PRECISOS - Para exemplificar de forma objetiva o efeito ou a consequência da persistência de produção, Chineloato apresenta três diferentes tabelas. Na tabela 1, faz a comparação de distintas persistências de produção em vacas com a mesma produção inicial de leite, o mesmo pico de produção no segundo mês de lactação, o mesmo intervalo entre partos (IP) de 12 meses e o mesmo período de lactação (PL) de 10 meses.

"Considerando-se rebanhos pequenos contendo 30 vacas e preço recebido pelo litro de leite de R\$ 0,80, demonstra-se como apenas este fator poderá por em risco a viabilidade econômica da atividade", alerta.

Na simulação apresentada na tabela 1, a diferença entre as vacas que apresentem distintas persistências de

produção tenderá a se acentuar caso haja a ampliação no intervalo entre partos, como consequência da diminuição na produção diária de leite e redução na porcentagem de vacas em lactação no rebanho. Dessa maneira, é possível entender a importância de se considerar a produção por vaca do rebanho, e não a produção por vaca em lactação.

Já a tabela 2 confirma, em princípio, a alegação feita por muitos, de que a persistência de produção pode ter seu efeito minimizado por um maior IP, que por sua

vez gera maiores produções na lactação, como é o caso da vaca com IP de 15 meses, que produziu por volta de 15% a mais na lactação quanto comparada à vaca com IP de 12 meses. No entanto, a análise correta da atividade leiteira não deve ser feita levando-se em conta apenas a produção obtida em uma lactação.

"Deve ser considerada a produção de leite da vaca em toda a sua vida útil, ou seja, a partir do instante em que ela pariu pela primeira vez na propriedade, passando da categoria novilha para vaca primípara, até o momento de sua saída do rebanho, seja por morte, venda para abate ou venda para reprodução", destaca.

Dessa forma, a tabela 3 mostra a influência no resultado econômico de distintos IP em uma propriedade cujas 30 vacas apresentem a mesma persistência de produção de 90%, utilizando as informações de lactação das vacas obtidas na referida tabela. "O que o produtor deixou de ganhar devido ao

fato de descuidar do IP das vacas do seu rebanho de 30 animais chega quase a R\$ 1.000 por mês, quando se compara um índice de 15 de IP com a situação desejada de uma cria por ano".

Com isso, ele demonstra nas tabelas 2 e 3 que a avaliação de uma propriedade leiteira

feita apenas com base na leitura de resultado obtido em uma lactação isoladamente promove uma distorção conceitual grave. "Para a análise da atividade leiteira devem ser utilizados índices que expressem o conjunto de conceitos e princípios fundamentais que a norteiam", finaliza.



Chinelato: um conceito para avaliar vacas especializadas

Mais informações: Embrapa Pecuária Sudeste, engenheiro agrônomo Artur Chineloato de Camargo; e-mail: artur.camargo@embrapa.br.

este quesito", cita.

- Inseminação artificial: Através da utilização de sêmen de touros provados por teste de progênie. Porém, trata-se de um processo lento em seus resultados, sendo notados somente em gerações futuras.

- Transferência de embriões: Trata-se de um processo acessível tecnicamente, mas de custo elevado. Utilizando o rebanho existente como receptor, em uma geração a característica de média ou baixa persistência de produção poderá ser reduzida sensivelmente.

CASQUEAMENTO EM BOVINOS Preventivo e Corretivo



(35) 9910-8683 VIVO

(35) 9108-4286 TIM

fccasqueamento@yaahoo.com.br

Profissional Treinado nos Estados Unidos com Tronco Hidráulico

